



IV SIMPÓSIO EM MEDICINA E HUMANIDADES

AS HUMANIDADES E A FORMAÇÃO MÉDICA:
VALORIZAÇÃO E DEFESA DA CRIANÇA E
DO ADOLESCENTE

Anais do Simpósio

15 a 17 de maio de 2019



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**

Anais do IV Simpósio em Medicina e Humanidades

**As humanidades e a formação médica na valorização e defesa
da criança e do adolescente**

**Maio de 2019
FOA**

EXPEDIENTE

FOA

Presidente

Dauro Peixoto Aragão

Vice-Presidente

Eduardo Guimarães Prado

Diretor Administrativo - Financeiro

Iram Natividade Pinto

Diretor de Relações Institucionais

José Tarcísio Cavaliere

Superintendente Executivo

Jairo Conde Jogaib

Superintendência Geral

José Ivo de Souza

Relações Públicas

Maria Amélia Chagas Silva

UniFOA

Reitor

Carlos José Pacheco

Pró-reitor Acadêmico

Úrsula Adriane Fraga Amorim

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Alden dos Santos Neves

Pró-reitor de Extensão

Otávio Barreiros Mithidieri

EDITORA FOA

Editor Chefe

Laert dos Santos Andrade

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes e Administrativo

Angela Schachter Guidoreni

Cristiane Gorgati Guidoreni

Geraldo Assis Cardoso

José Roberto Barroso Arantes

Luciano Rodrigues Costa

Marcia Dorcelina Trindade Cardoso

Rhanica Evelise Toledo Coutinho

Rodrigo Cesar Carvalho Freitas

Sonia Cardoso Moreira Garcia

Discentes

Stefanie Maria Moura Peloggia

Gleicy Hellen da Silva Rocha

Paula Santos Brandão

Júlia Castro de Faria

Leonardo Machado Tavares

Mariana Bastos de Almeida

Raquel Zorzetti de Sousa Pacheco

Cristina Ribeiro Dias Barroso

Isadora Fabiane Barboza Rodrigues

Mariana Bruno Rodrigues

Natália Pereira Sardinha

Vitor Mateus Cunha Alves

Vitor Pereira Scarpette

Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Campus Três Poços

Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, nº 1325

Três Poços, Volta Redonda /RJ / CEP: 27240-560

Tel.: (24) 3340-8400 - FAX: 3340-8404

www.unifoa.edu.br

Editores FOA

editora.unifoa.edu.br

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tação Wagner - CRB 7/RJ 4316

C718a Simpósio em Medicina e Humanidades.

Anais do IV Simpósio em Medicina e Humanidades, 15 a 17 de maio de 2019, no Campus Olézio Galotti, Centro Universitário de Volta Redonda [recurso eletrônico]. / Organizado por Angela Schachter Guidoreni; Cristiane Gorgati Guidoreni; Geraldo Assis Cardoso; et al. [realização FOA, UniFOA] – Volta Redonda: FOA, 2019.

18 p.

ISBN: 978-85-5964-127-1

1. Medicina - simposio. I. Guidoreni, Angela Schachter . II. Guidoreni, Cristiane Gorgati. III. Cardoso, Geraldo Assis. IV. Fundação Oswaldo Aranha. V. Título.

CDD – 610

SUMÁRIO

A Subjetividade no Discurso Médico como Ferramenta para Humanização na Educação Médica.....	5
As práticas do cuidado em relação à saúde da mulher e a postura profissional: Relato de experiência do programa de monitoria acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do UniFOA	6
Humanização e Cuidado em Saúde: Principais Obstáculos na Relação dos Profissionais Médicos com Pessoas LGBT.....	7
A importância da humanização do atendimento pediátrico na atenção básica para o alcance da integralidade do cuidado	8
Negligência parental: relato de experiência vivenciada no internato médico de pediatria do UniFOA	9
Imigrantes e Refugiados: aspectos biopsicossociais e políticas em saúde	10
Uso das TICs no Cuidado do Paciente Parkinsoniano: um relato de experiência.....	11
Dramatização em Avaliações Práticas de Habilidades: um relato de experiência	12
O papel do profissional de saúde além do âmbito clínico: uma abordagem da violência doméstica e saúde da mulher	12
O uso das tecnologias de informação e comunicação em crianças com transtorno do espectro autista.....	14
Oficina de Enfrentamento: um relato de experiência na Monitoria de Medicina e Humanidades	15
A Comunicação Visual no Processo de Inclusão Social dos Portadores de Distrofia Muscular de Duchenne: um Relato de Experiência	16
Médico informativo: um relato de experiência a partir da sala de aula invertida e dramatização.....	17
O Grupo Balint no Curso De Medicina do UniFOA: Relato de Experiência	18

A Subjetividade no Discurso Médico como Ferramenta para Humanização na Educação Médica

**SILVA, N. G.¹; SILVA, M. C. P.¹; NASCIMENTO, M. A.¹; OLIVEIRA, H. S. N.¹;
COUTINHO, R. E. T.^{1,2,3}; GUIDORENI, A. S.¹.**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Portugal.

3 -Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES - CNPq (2010-2018)

nathaliagomes15ng@gmail.com

RESUMO

A subjetividade no discurso médico visa contemplar todas as esferas constituintes do ser humano. A ascensão de Medicina e Humanidades nas diretrizes curriculares fez com que o processo de ensino-aprendizagem deixasse de ser técnico-científico e se transformasse em um modelo humanístico-científico, onde não só a ciência é o centro do conhecimento, mas também a relação interpessoal. O encontro intersubjetivo entre professores e alunos, ressaltando aspectos importantes para a prática clínica e para a construção de relações interpessoais foi delimitado como objeto desse estudo que visa compreender como vem sendo tratada essa temática na educação médica. Questionou-se: o que vem sendo desenvolvido em termos de pesquisas científicas que abordem a subjetividade no discurso médico no contexto da humanização da relação médico-paciente? Para isso, foram mapeados os trabalhos científicos com essa abordagem. O caminho metodológico foi pautado nas Dimensões da Pesquisa-Acadêmica propostas por Novikoff, realizando-se por meio de pesquisa bibliográfica do tipo mista, Levantamento do Estado do Conhecimento e Levantamento do Estado do Produto. Como resultado, foi constatada a necessidade de reforçar o papel desse estudo em chamar a atenção dos investigadores quanto à necessidade de produzir pesquisas que descrevem o ensino da subjetividade médica e analisam seu contexto e relevância para a aprendizagem, relacionando as subjetividades ao cotidiano.

Palavras-chave: Subjetividade. Educação Médica. Humanização.

As práticas do cuidado em relação à saúde da mulher e a postura profissional: Relato de experiência do programa de monitoria acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do UniFOA

FERREIRA, M. C. S.¹; SANTOS, A. K. dos.¹; NOWAK, L. D.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maria_cecilia_7@hotmail.com

RESUMO

A monitoria acadêmica, implantada nas universidades brasileiras desde 1968, desenvolve a autonomia do monitor, permite a aproximação entre os discentes e a integralidade do conhecimento através de atividades técnico-didáticas, assegurando a formação de profissionais mais competentes para o mercado de trabalho. A sua importância no ensino superior excede a certificação ou a obtenção de um título pessoal para o monitor. O exercício da monitoria deve ser visto como uma oportunidade de desenvolver habilidades pertencentes à docência, revelar a vocação profissional, aprofundar os conhecimentos na área específica e ainda ter o privilégio de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Esse programa, principalmente na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, possibilita que o monitor se depare com situações em que a conduta de alguns monitorados manifesta-se de maneira inconveniente e inadequada, o que demanda intervenções para o reforço de práticas éticas, humanizadas e sem julgamento moral. Principalmente no que diz respeito ao corpo feminino é notável a dificuldade para tal prática tanto no manequim quanto na paciente em nível ambulatorial. A presença de estudantes geralmente é bem aceita durante as consultas, porém esse fato torna-se delicado na área ginecológica e obstétrica devido à sua natureza íntima. A postura profissional e atitude técnica, além da conduta humanizada e madura do acadêmico é uma ferramenta fundamental para que a paciente perceba o caráter desse tipo de atendimento e não o recuse em uma próxima oportunidade. Além disso, proporcionar adequado grau de conforto e zelo à paciente é o alicerce para a boa educação médica, que não se encerra ao término da consulta ou aula prática, mas continua pelos corredores e rodas de conversa informal. Dessa maneira, o estudo objetiva relatar a experiência acadêmica vivida durante os dois semestres do ano de 2018 na monitoria de “Ginecologia e Obstetrícia” no curso de Medicina do UniFOA, demonstrando a sua importância enquanto instrumento de aprendizagem e de auxílio para o desenvolvimento de posturas adequadas pelos discentes. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que se utilizou um levantamento bibliográfico com artigos disponíveis nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico. As vivências ocorreram durante as aulas em laboratórios de habilidades semiológicas e ambulatorios do campus Olezio Galotti. Esse relato de experiência se justifica pela escassez de trabalhos que abordem o assunto sob a perspectiva do monitor durante as práticas que envolvem a saúde da mulher.

Palavras-chave: Monitoria. Estudantes de medicina. Saúde da mulher. Feminino

Humanização e Cuidado em Saúde: Principais Obstáculos na Relação dos Profissionais Médicos com Pessoas LGBT

VIANA, J. V. M.¹; XAVIER, F. R.¹; SOUZA, I. N.¹; RUELA, L. R.¹; GUIDORENI, A. S.¹; GUIDORENI, C. G.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
joomatachon@gmail.com

RESUMO

Partindo-se do preceito de que a saúde é um direito fundamental de todos e dever do Estado, segundo estabelecido no Artigo 196 da Constituição Federal do Brasil, o presente projeto possui como principal objetivo verificar como ocorre o atendimento por parte dos profissionais de saúde graduados em Medicina e que atuam nos diversos serviços de saúde, encontrados na região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro (RJ), quando esses estão diante de pessoas LGBT, ou seja, de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Segundo a literatura examinada, essa população específica é apontada como em situação de vulnerabilidade em decorrência de um atendimento discriminatório e heteronormativo praticado diariamente pelos profissionais de saúde. Em decorrência dessa situação observada é que se busca compreender, por meio de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário e com vieses qualitativo e descritivo, quais são os principais obstáculos e empecilhos que corroboram para um atendimento médico e conseqüentemente uma relação médico-pessoa não ideais à população LGBT e, a partir disso, como superá-los. Esse projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos em junho de 2019. Nessa perspectiva, conclui-se, ainda, a importância da necessidade de uma educação continuada e permanente dos profissionais da área de saúde, tanto da rede pública quanto da rede privada, com o intuito de, assim, assegurar um atendimento digno e humanizado a lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Palavras-chave: População LGBT. Relação Médico-Paciente. Sexualidade.

A importância da humanização do atendimento pediátrico na atenção básica para o alcance da integralidade do cuidado

**DOS SANTOS, B. A.¹; CARDOSO, J. A. P.¹; RAINER, J. B.¹; TORRES, M. R. B.¹;
DAMASCENO, M. P. R.¹; COUTINHO, R. E. T.^{1,2,3}**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - UTAD – Universidade Trás-os-Montes e Alto D`ouro, Portugal.

3 – Pesquisadora, colaboradora do Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES- CNPq (2010-2019).

bia_arcuri@hotmail.com

RESUMO

O termo “atenção básica” pode ser definido como um conjunto de ações individuais e coletivas, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a manutenção da saúde. Nesse contexto, ressalta-se sua relevância na pediatria visto que o crescimento e o desenvolvimento da criança estão intimamente correlacionados ao acompanhamento sistemático e ao agir compartilhado. Para que a integralidade do cuidado seja plenamente alcançada é indispensável a humanização do atendimento pediátrico, tema deste estudo. Por humanização, entende-se a realização de um atendimento pessoal marcado por relações de cumplicidade estabelecidas a partir da valorização das tecnologias leves do cuidado, representadas, principalmente, pelo vínculo e pelo acolhimento. Tal concepção é de suma importância no campo pediátrico visto que ela permite uma redução do distanciamento e da fragmentação do atendimento, contribuindo para o tratamento e para o desenvolvimento da dimensão subjetiva, social e psíquica da criança. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é mostrar a relevância da humanização do atendimento pediátrico para o alcance da integralidade do cuidado na atenção básica. Dessa forma, questionamos: O que vem sendo discutido no âmbito científico acerca da humanização no atendimento pediátrico na atenção básica? Apesar da relevância da atenção à criança no cenário atual, são escassas as pesquisas que versam sobre o tema proposto. O estudo se organiza por meio das dimensões da pesquisa científica propostas por Novikoff (2010), sendo uma revisão bibliográfica realizada partir do levantamento dos trabalhos publicados na plataforma “SciELO” nos últimos cinco anos, tendo como indexador de busca os termos “humanização; pediatria e atenção básica”. Como resultados, das 951 publicações realizadas nos últimos cinco anos, encontradas com aplicação do indexador “atenção básica”, apenas sete versam sobre a temática desse estudo. Dessas, quatro tratavam especificadamente acerca da saúde mental infantojuvenil. As outras três dissertavam sobre a importância da atenção médica humanizada para o alcance de um cuidado integral, evidenciando a relevância desse tipo de abordagem na atenção básica. Portanto, concluímos que, apesar dos poucos estudos realizados na área, é de fundamental importância a utilização da prática médica humanística no atendimento pediátrico na atenção básica para que seja resgatado o aspecto integral do cuidado, essencial para o crescimento e o desenvolvimento adequados da criança, assim como o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas nessa área temática.

Palavras-chave: Atenção básica. Pediatria. Humanização.

Negligência parental: relato de experiência vivenciada no internato médico de pediatria do UniFOA

SANTOS, A. K. dos¹; FERREIRA, M. C. S.¹; PADILHA, M. B.¹; WEHBE, M. A. M.²

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ. 2 – Preceptora do Internato de Pediatria do UniFOA e Intensivista Neonatal e Pediátrica pelo Centro de Terapia Intensiva Neovida, Volta Redonda, RJ.

anakarinejq@hotmail.com

RESUMO

O fenômeno da negligência parental constitui atualmente uma das principais situações de perigo à população pediátrica, em especial a que compõe a primeira infância. É nessa faixa etária que ocorre o crescimento físico, o amadurecimento do sistema nervoso com a aquisição de movimentos e da capacidade de aprendizado, junto à iniciação socioafetiva. A gravidade ocorre, porque, diferentemente dos outros tipos de maus-tratos que se manifestam a partir de ações, esse se concretiza pela omissão dos cuidados, comprometendo a satisfação das necessidades básicas. Além disso, a negligência infantil é um assunto silencioso, caracterizado pela cronicidade e sutileza de fatos, o oposto das marcas físicas da agressão infantil. Ainda não existem definições precisas acerca da negligência, tornando-a mais problemática, uma vez que não existem parâmetros claros e aceitáveis do que é minimamente adequado às crianças. Ademais, a criança é socialmente reconhecida como vulnerável, cujos direitos são definidos na Constituição de 1988 e consolidados principalmente com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90. A notificação torna-se obrigatória a partir desta lei, sendo os profissionais de saúde e educação responsáveis por comunicar ao Conselho Tutelar os casos em que há suspeita de maus-tratos contra crianças e adolescentes. O interesse pela temática surgiu durante acompanhamento ambulatorial de lactente que se apresentava desnutrido e com histórico de sífilis congênita sem seguimento adequado. Deparamo-nos diante do despreparo dos profissionais envolvidos no sistema de proteção à criança e da dificuldade no manejo do caso, da ineficácia das ações implementadas, do absenteísmo ao atendimento ambulatorial, da dificuldade de comunicação entre os serviços de saúde e das buscas ativas realizadas pela estratégia de saúde da família sem sucesso. Neste trabalho o objetivo foi discutir acerca dos dados sinalizadores de negligência parental, da conduta frente ao caso suspeito e da notificação compulsória. Justifica-se o estudo pela dificuldade diagnóstica e a complexidade gerada, necessitando de rede multidisciplinar para a assistência à criança. Frente à vivência de negligência parental experienciada no Internato Médico de Pediatria do UniFOA, na Policlínica Dr. Prof. André Bianco, concluímos um relato de experiência, cuja discussão foi embasada na Constituição de 1988, no ECA e em recentes artigos acessados nas plataformas de pesquisa PubMed e Scielo. O estudo encontra-se concluído.

Palavras-chave: Maus-tratos de menores. Negligência infantil. Violência infantil. Notificação compulsória.

Imigrantes e Refugiados: aspectos biopsicossociais e políticas em saúde

VICTOR, A. M.¹; XAVIER, F. R.¹; VIANA, J. V. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

amandamv8@yahoo.com.br

RESUMO

Os fluxos migratórios fazem parte da história da humanidade; desde conquistas territoriais, processos de colonização e o atual cenário da globalização, a movimentação e circulação de pessoas mantem-se presente, e, assim, por conseguinte, são compreendidas como fenômenos multidimensionais e complexos que requerem intenso entendimento, percepção e transfiguração. Com tal característica, no contexto de educação em saúde, a questão migratória será abordada por meio do viés biopsicossocial e consequentes políticas públicas volvidas e orientadas para as diversas, distintas e heterogêneas circunstâncias nas quais os estrangeiros estão susceptíveis. Diante disso, torna-se possível a abordagem diferencial em relação a população refugiada e imigrante, essas, diante do novo, isso é, diante de um cenário sociocultural, sociopolítico e socioeconômico totalmente dissemelhante do conhecido, agora, transpassam por um processo de adaptação e reconfiguração no espaço de um determinado território. Em consequência a esse processo de reconstituição da identidade, é indispensável discorrer acerca dos aspectos biopsicossociais, visto que a imigração é fator de susceptibilidade e de predisposição à depressão, síndrome de Ulisses, xenofobia, entre outros. Nesse contexto, o projeto sustenta-se na revisão e na análise da literatura de documentos, de artigos e de fluxogramas, para que assim, fundamentando-se na globalização e na necessidade de garantir o direito a saúde básica e psicossocial, o trabalho tenha como alicerce evidenciar a realidade na qual o imigrante está vulnerável e imerso, e, fomentar e discutir a elaboração de políticas públicas em saúde destinadas a essa população.

Palavras-chave: Imigrantes. Saúde. Biopsicossocial.

Uso das TICs no Cuidado do Paciente Parkinsoniano: um relato de experiência

GERSHON, M. ¹; AMORIM, L. F. S. ¹; CARVALHO, G.D. ¹; DOS ANJOS, G. A. ¹; SILVA, C. D. ¹; DA SILVEIRA, A. C. C. A. F. ¹; RIBEIRO, B. F. J. ¹; COUTINHO, R. E. T. ^{1, 2, 3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3 – Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010-2019)

melissa.gershon@yahoo.com.br

RESUMO

A Doença de Parkinson é uma patologia degenerativa do sistema nervoso central, crônica e progressiva. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 1% da população acima de 65 anos seja acometida por essa enfermidade. Ela é causada por uma redução intensa de dopamina, que ajuda na realização dos movimentos voluntários do corpo de forma automática. Na falta desse neurotransmissor, particularmente na substância negra, o controle motor do indivíduo é perdido, ocasionando sinais e sintomas característicos. A instabilidade da doença determina uma realidade difícil de ser enfrentada pelo paciente e por sua família e, em vista disso, o uso de ferramentas que aprimoram a qualidade de vida, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), revela-se benéfico. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência obtida através da apresentação de um seminário desenvolvido por alunos de curso de Medicina do UniFOA que buscava ressaltar o uso positivo das TICs no cuidado do paciente parkinsoniano a partir de evidências divulgadas em artigos científicos, que foram coletados da plataforma SciELO de acordo com a sua relevância. A exemplo das tecnologias abordadas, tem-se os medicamentos, que constituem a principal forma de tratamento da Doença de Parkinson, uma vez que podem ser utilizados para melhorar a função motora do paciente. Eles exemplificam o uso da tecnologia dura de acordo com a classificação de Merhy (1997) para as tecnologias envolvidas no trabalho em saúde. Além dos agentes farmacológicos, a grande revolução científico-informacional que vivemos possibilita um maior acesso por parte da população a recursos tecnológicos de alta complexidade, como a cinesioterapia e a telereabilitação vocal. A cinesioterapia, conjunto de atividades físicas com finalidade terapêutica, é um modelo de tecnologia leve e leve-dura. Ela tem como benefícios o ganho de força e amplitude de movimento, o estímulo ao autocuidado, a melhora de sintomas motores relacionados ao parkinson e à qualidade de vida. A telereabilitação vocal, por sua vez, é uma possível solução para as dificuldades vocais presentes na enfermidade, podendo ser implementada a distância com recursos de telemedicina, o que a caracteriza tanto como tecnologia dura, quanto leve-dura. Com a pesquisa, concluiu-se que cada uma das TICs apresentadas trabalha em um aspecto diferente da doença e que juntas podem ser ainda mais eficazes no cuidado como um todo. Essas ferramentas facilitam a comunicação e as atividades cotidianas dos portadores, promovem maior acessibilidade e autonomia e, conseqüentemente, correspondem a um instrumento capaz de aprimorar a qualidade de vida do paciente parkinsoniano.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Cuidado. TICs.

Dramatização em Avaliações Práticas de Habilidades: um relato de experiência

GERSHON, M.¹; BASTOS, J. M.¹; SOUZA, F. R.¹; GARCIA, S. C. M.^{1, 2, 3}; COUTINHO, R. E. T.^{1, 2, 3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3 – Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010-2019)

melissa.gershon@yahoo.com.br

RESUMO

As Avaliações Práticas de Habilidades (APH) são compostas de estações seriadas nas quais são observados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes básicas do estudante propostas para cada módulo no curso de Medicina do UniFOA - Centro Universitário de Volta Redonda. No primeiro período do curso, denominado “Os sentidos, a percepção e o movimento”, além de conteúdos como propedêutica, anatomia, histologia e bioquímica, temas relacionados ao eixo transversal em Medicina e Humanidades são, da mesma forma, são abordados nas APHs. A partir de 2017, foi implementado, com o apoio interdisciplinar do Projeto TICs Medicina, um sistema de dramatização específico à tais avaliações, visando aproximar o acadêmico da prática médica e fortalecer os pilares da boa relação médico-paciente. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência proporcionada pela participação voluntária de universitárias de Medicina como atrizes na dramatização da APH no primeiro semestre de 2018. Nesse período, as bases para um acolhimento ideal em uma consulta médica foram abordadas junto ao conteúdo de propedêutica na avaliação dos estudantes do primeiro módulo, sendo cada tema avaliado pelo professor da respectiva área de conhecimento. Em meio a uma consulta simulada em que se avaliavam reflexos, sensibilidade e força de uma paciente idosa, interpretada por cada atriz em uma sala de avaliação diferente, os estudantes deveriam acolhê-la, fazendo com que se sentisse confortável e segura quanto ao atendimento. Observou-se que a maioria dos estudantes se mostrava confortável com a presença de outra acadêmica, a atriz, na sala de avaliação. Além disso, apesar do possível nervosismo em relação ao conteúdo de propedêutica, havia preocupação em garantir conforto à paciente e em realizar escuta ativa. Conclui-se então, que independentemente dos resultados obtidos na APH em questão, que são desconhecidos pelas atrizes, o rendimento dos alunos pareceu satisfatório já que, no papel de uma paciente idosa, as intérpretes se sentiram acolhidas e confiantes quanto aos atendimentos realizados. Tal dramatização se mostrou eficaz no processo ensino-aprendizagem tanto dos acadêmicos do Módulo I, como das próprias alunas/atrizes, na época, cursando módulos mais avançados. Acredita-se que a experiência seja consequência do ensino em sala de aula e espera-se que, futuramente, essa metodologia tenha adesão de outras instituições de formação médica.

Palavras-chave: Medicina. Avaliação Prática. Dramatização. Acolhimento.

O papel do profissional de saúde além do âmbito clínico: uma abordagem da violência doméstica e saúde da mulher

**ASSIS, P. C.¹; MENDONÇA, A. S.¹; SILVA, D. S. R.¹; ALVES, E. F.¹; CÂNDIDO, F. D. C.¹;
SOUZA, M. C.¹; LEITE, R. B.¹; COUTINHO, R. E. T.^{1, 2, 3}**

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Portugal.

3 – Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações
Sociais na/para Formação de Professores - LAGERES - CNPq (2010-2019)

pcassisjunior@gmail.com

RESUMO

A violência doméstica contra mulheres é um problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos. Ela pode se configurar de forma física, verbal, psicológica ou sexual e todas refletem diretamente na saúde da mulher, podendo estar relacionada a uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. A partir do momento em que a violência passou a ser considerada questão de saúde, em decorrência da demanda de atendimentos pontuais e específicos consequentes a ela, houve uma reorganização do modelo assistencial, que possibilitou ações de cuidado que visam a identificação e intervenção sobre as diversas formas de violência. Além disso, para a Organização Mundial da Saúde, os profissionais de saúde na atenção básica também são responsáveis pela prevenção, a partir da detecção, acolhimento e acompanhamento das vítimas. Dessa forma, o trabalho tem como objetivo ampliar a visão dos profissionais de saúde acerca da violência doméstica contra a mulher e destacar o papel destes na identificação e cuidado com as vítimas. Além disso, visa ressignificar a atuação da Atenção Básica à Saúde, que muitas vezes está limitada à queixa e conduta. Como metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisas nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “violência doméstica”, “atenção básica” e “saúde da mulher” e estatísticas colhidas na plataforma do DATA-SUS, fundamentou-se o trabalho, evidenciando a relação entre a Atenção em Saúde e a violência doméstica. O estudo possibilitou uma avaliação do papel dos profissionais frente a essa problemática, transpondo as limitações relacionadas à abordagem da violência que dificultam o processo de identificação das vítimas e planejamento de ação e sobretudo, enfatizou a importância de questões físicas, emocionais e sociais que devem ser avaliadas para assegurar a saúde da mulher.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Violência doméstica. Promoção em Saúde.

O uso das tecnologias de informação e comunicação em crianças com transtorno do espectro autista

COSTA, A. B. B.¹; FARIA, L. S. P.¹; MARQUES, E. C. S. V.¹; PINTO, M. S. M.².

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - USS, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ.

livia-silvaa@hotmail.com

RESUMO

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), em geral, traz consigo a mudança drástica na rotina familiar, dificuldades de aceitação e, muitas vezes, necessidade de terapias para nivelar o processo educacional. Todas as escolhas de terapias e tratamentos, feitas pela família, deve ter como premissa favorecer o desenvolvimento da criança, focando sempre nas principais dificuldades apresentadas pelo diagnóstico relacionado. A introdução das diversas tecnologias de informação e comunicação (TICs), sozinhas ou em conjunto, podem auxiliar em diferentes aspectos da intervenção terapêutica, seja através do monitoramento evolutivo das habilidades cognitivas ou do próprio uso de uma ferramenta que unificaria várias atividades próprias do auxílio-tratamento, auxiliando os indivíduos, bem como familiares e profissionais que acompanham uma criança com a síndrome autista. Esse trabalho se propõe expor algumas TICs já vigentes em prol do diagnóstico e tratamento que abrange TEA. Trata-se de uma revisão de literatura, que teve como método a pesquisa em livros e artigos de bases científicas, visando os temas TICS e TEA, sendo selecionados os publicados entre 2015 a 2019. Na pesquisa foram achados aplicativos que ajudam no desenvolvimento e no diagnóstico, musicoterapia e equoterapia como ferramenta para o desenvolvimento integral e harmonioso, apresentando melhora cognitiva e emocional de crianças com TEA

Palavras-chave: TEA. TICS. Autismo.

Oficina de Enfrentamento: um relato de experiência na Monitoria de Medicina e Humanidades

SILVA, M. C. P.¹; SILVA, N. G.¹; NASCIMENTO, M. A.¹; GARCIA, S. C. M.¹.

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
maria_cpsilva@hotmail.com

RESUMO

A forma tradicional do processo de ensino - aprendizagem centrada no professor tem ocasionado dificuldades na construção do conhecimento a longo prazo para o acadêmico. Um dos grandes obstáculos em ser monitor, principalmente na disciplina de Medicina e Humanidades, que possui alto nível de subjetividade nas suas temáticas, está na capacidade de encontrar ferramentas que minimizem as estas dificuldades e ofertá-las de forma didática e próxima à realidade dos seus monitorandos. Diante disso, foram propostas as oficinas de enfrentamento, como uma forma de criar um ambiente prático acerca das propostas anteriormente ministradas em sala de aula. Todas as semanas, foram criadas situações-problema acerca de determinada temática de Medicina e Humanidades e as situações eram expostas aos alunos, que deveriam conduzi-las a partir de suas vivências em aula e na prática acadêmica, objetivando o protagonismo e relação interpessoal dos alunos em um ambiente controlado. Como resultados, os monitorandos apresentaram perceptível melhora na desenvoltura durante as práticas, além de maior confiança sobre como se portar em cada enfrentamento proposto, pode-se perceber também a melhora na argumentação dos acadêmicos sobre as temáticas, uma vez que foram vivenciadas numa simulação prática.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Monitoria. Ensino-aprendizagem. Medicina e Humanidades.

A Comunicação Visual no Processo de Inclusão Social dos Portadores de Distrofia Muscular de Duchenne: um Relato de Experiência

BONAZZIO, A. B.¹; CABRAL, A. A.¹; GERSHON, M.¹; GUIDORENI, A. S.¹; MOTA, M. S.¹; MOTA, S. S. O.¹; TORRES, V. M.¹; VENTURA, T. B.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
ariellabonazzio@hotmail.com

RESUMO

A Distrofia muscular de Duchenne (DMD) foi detalhadamente descrita, em 1861, pelo neurologista Dr. Guillaíne Duchenne, como uma perda progressiva dos movimentos, com hipertrofia dos músculos acometidos. Hoje, sabe-se que é uma doença hereditária recessiva ligada ao cromossomo X, que se inicia com enfraquecimento muscular gradual, ascendente, simétrico e bilateral, tornando-se evidente em torno dos cinco anos de idade. Apesar da importância clínica e técnica da doença, faz-se necessário um olhar humano atento aos aspectos psicossociais inerentes à distrofia. As limitações que a doença irá impor à criança, em termos de funcionalidade, provavelmente, vão implicar na redução das atividades recreativas, em contatos sociais mais restritos e na necessidade de desenvolver formas alternativas de lazer e entretenimento. Por isso, surgiu a preocupação de ampliar a divulgação sobre as consequências da DMD, ao presenciarmos o lançamento do gibi “Cada passo importa”, no 15º Congresso Paulista de Pediatria, que ocorreu em março de 2019. O trabalho em questão foi desenvolvido pelos Estúdios Maurício de Souza, em parceria com a empresa de medicamentos Sarepta, com a finalidade de conscientizar as próprias crianças, de forma lúdica, a respeito da inclusão dos portadores da doença no meio social. Esse relato de experiência tem como objetivo sensibilizar estudantes e profissionais da área da saúde quanto ao seu importante papel de mediador no processo de conscientização sobre a DMD, tendo em vista o impacto sofrido pelas crianças portadoras frente às alterações funcionais intrínsecas à doença. Para isso, foi feita uma breve revisão literária sobre a disfunção e suas implicações, utilizando-se os bancos de dados Scielo e Pubmed, além de uma parceria com a equipe de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para a criação de um vídeo informativo, ainda em fase de desenvolvimento, como ferramenta de educação em saúde. Sendo assim, pela falta de divulgação efetiva de informações acerca das neurodistrofias, torna-se importante ressaltar e incentivar o uso dos meios de comunicação visual e do processo de aprendizado lúdico em educação em saúde, visando à inclusão social dos portadores de DMD.

Palavras-chave: Distrofia muscular de Duchenne. Educação em saúde. Inclusão.

Médico informativo: um relato de experiência a partir da sala de aula invertida e dramatização

VIEITAS, J. L.¹; QUARESMA, D. S. C.¹; MATTOS, C. R.¹; PEREIRA, L. A.¹; JUNQUEIRA, G. R. M.¹; CARNEIRO, C. G.¹; GARCIA, S. C. M.^{1, 2, 3}; COUTINHO, R. E. T.^{1, 2, 3}

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - Universidade Trás-os-Montes e Alto D'ouro, Vila Real, Portugal

3 - Pesquisadora colaboradora Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisa em Representações Sociais na/para Formação de Professores- LAGERES - CNPq (2010-2019)

julialvieitas@gmail.com

RESUMO

A experiência cuja proposta foi orientada pelo eixo transversal de Medicina e Humanidades do curso de Medicina do UniFOA (Centro Universitário de Volta Redonda) com base no uso da sala de aula invertida como metodologia ativa voltada para o ensino médico. A escolha de uma técnica construtivista teve como suporte o fomento ao compromisso e o envolvimento dos acadêmicos visando um caminho que permitisse aos envolvidos perpassar pelas fases do ciclo de aprendizagem orientado pela Taxionomia de Bloom (SANTIAGO, 2014). A proposição de um grupo de estudantes a partir de um tema formulado cria um ideal de transmitir determinado conteúdo para os demais sob supervisão de professores. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das alunas do terceiro módulo de Medicina do primeiro semestre de 2019, por meio da dramatização, participaram do processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, foi proposto um tema ao grupo visando demonstrar conhecimento sobre o médico informativo, sendo escolhido pelos componentes a abordagem de uma paciente que recebe um diagnóstico de neoplasia de mama, em estágio avançado, tendo ainda a opção por não se tratar após obter todas as informações do processo saúde/doença. A partir da apresentação teatral, avaliamos a postura do profissional na instrução ao paciente. Dessa forma, demonstrou-se a necessidade de efetivação da relação médico-paciente sedimentada a fim de facilitar o vínculo entre os envolvidos, cujo resultado será maior corresponsabilidade do doente sobre o seu próprio tratamento. A partir de uma análise crítica, é perceptível a importância da clareza e comodidade do paciente perante o médico pois é por meio dessa abordagem que o canal de comunicação poderá ser realizado de maneira eficaz. Além disso, cabe ao médico analisar e expor ao sujeito, todos os detalhes do tratamento, as estatísticas sobre a doença e assim, sanar todas as dúvidas apresentadas por ele ou pela família. Portanto, o médico poderá ouvir e respeitar a escolha genuína do paciente sobre o prosseguimento da adesão ou não à terapêutica. A performance trabalhada nos auxiliará durante as atividades práticas (APH), visto que promoveu melhor entendimento sobre os tipos de abordagem na relação médico-paciente, o que nos ajudará em nossa postura médica.

Palavras-chave: Ensino Médico. Metodologia Ativa. Dramatização.

O Grupo Balint no Curso De Medicina do UniFOA: Relato de Experiência

GUIDORENI, A.S.¹; CARDOSO, S.M.¹; MARTINELLI, A.¹; XAVIER, V. F. R.¹; VIANA J. V. M.¹

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
angelaschachter@gmail.com

RESUMO

O “Grupo Balint” é uma metodologia criada pelo médico psiquiatra e psicanalista Michael Balint, nos anos 50 do século passado, objetivando qualificar a formação de médicos generalistas e estabelecer uma relação médico-paciente adequada. Balint pesquisou sobre conceitos que possibilitaram compreender a complexidade dessa relação. Os “Grupos Balint” têm etapas bem definidas, a partir das especificidades no *setting*, possibilitando reflexões sobre processos conscientes, inconscientes, mecanismos de transferência e contratransferência nas relações interpessoais durante o cuidado médico e o fortalecimento da noção de vínculo e empatia. No Curso de Medicina do UniFOA, a partir de agosto de 2018, iniciou-se uma atividade de “Grupo Balint”, vinculada ao módulo IX do Internato de Saúde Coletiva, objetivando desenvolver competências relacionais dos alunos nessa etapa da formação. Os encontros são acompanhados por professoras, que atuam como líderes, conferindo um dinamismo próprio ao relato de casos que os estudantes observam na prática diária das unidades da Atenção Básica. Os Grupos estão estruturados em dois momentos, objetivando o estudo teórico-prático da metodologia. No primeiro momento o caso é trazido por algum participante do grupo, considerando a verbalização, discussão, reflexão e mediação pelo professor-líder. Num segundo momento, após encerramento do *setting*, abre-se para debate, considerando os aspectos teóricos da vivência. Inicialmente proposto para o Internato, atualmente possibilitou a inserção de residentes de Medicina de Família e Comunidade e de alunos do Módulo V, interessados em pesquisar sobre a metodologia. Durante os encontros cada participante pode perceber os recursos que o Grupo ou cada indivíduo desenvolve e, a partir daí, construir outras formas de se relacionar não só com as pessoas que estão sob seus cuidados, mas também com os outros membros das equipes de saúde. O protagonismo das pessoas é um dos aspectos observados nas vivências e compreender que não há certo ou errado, mas sim percepções distintas para cada situação é um dos benefícios da atividade. Ao descrever essa experiência objetiva-se considerar suas contribuições na formação médica, no aprimoramento das relações entre estudantes-pacientes, estudantes-preceptores, estudantes-equipe de saúde e os desdobramentos para trabalhos de pesquisa acadêmica.

Palavras-chave: Educação Médica. Internato Médico. Terapia Psicanalítica de Balint.